



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

JULIA MARIA LINHARES SILVA

**DEFICIÊNCIA FÍSICA NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ARIQUEMES - RO
2018

Julia Maria Linhares Silva

**DEFICIÊNCIA FÍSICA NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau

Profº Orientador: Esp. Osvaldo H. Garcia Cordero

Ariquemes - RO

2018

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Vanessa de Fátima Chaves Leal CRB11/551, na Biblioteca "Júlio Bordignon", da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA em Ariquemes/RO.

370.1523
A553b

ANDRADE, Nersina Lopes de.

Brinquedoteca Hospitalar: estreitando relações e humanizando o ambiente pediátrico. - Ariquemes, 2011
25 f.il. ; 30cm

Trabalho de conclusão de Curso de graduação em Licenciatura em Educação física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Educação

Orientadora: Prof. Dra. Rosieli Alves Chiaratto

1. Título da Monografia 2. Psicopedagogia. 3. Brinquedoteca Escolar. 4. Ambiente pediátrico. Ambiente

Julia Maria Linhares Silva

DEFICIÊNCIA FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero

Prof. Ms Leonardo Alfonso Manzano

Prof. Ms Yuri de Lucas Xavier Martins

Ariquemes, 06 de Julho de 2018.

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, á minha mãe por ser meu alicerce e toda minha família pelo carinho e apoio.

AGRADECIMENTO

Agradeço esta, bem como todas as minhas conquistas, a Deus, por iluminar os meus passos, proporcionando-me saúde, coragem e ânimo, a minha família por não medir esforços para que eu pudesse concluir essa etapa, tão importante.

De maneira especial agradeço meu pai Marcio Manoel da Silva e minha Mãe Josemara Augusta Linhares, que nunca cansaram de me encorajar, com muito amor, carinho e dedicação, educando-me, transmitindo valores e princípios, por todos esses anos de batalhar para que eu conseguisse estudar. Obrigada por acreditarem em mim, e fortalecer com o amor de vocês.

A minha tia Viviane Elizangela Linhares, por auxiliar na revisão desta monografia, como também as pessoas que me ajudaram indiretamente com apoio, incentivo, sempre me motivando e me fortalecendo com o amor de vocês, Vó Marilda Jose da Silva, Gilberto Gonçalves Giroto, Márcio Augusto Linhares Silva, Daniella Santoro, Lilian Gimenes, todos os meus primos, sobrinhos e amigos, obrigada por fazer parte desta etapa tão importante para min.

A Professora Dra. Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza, por sua dedicação, carinho e respeito, nos proporcionando as melhores explicações sobre o tema, ajudando assim a desenvolver esta monografia, suas críticas e elogios foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Ao Professor Orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero, pelas orientações durante todo desenvolvimento do estudo, na conclusão deste trabalho, bem como também o incentivo para o tema abordado, de suma importância para o mundo moderno, obrigada por todo o tempo dedicado a este estudo, e por todas as dicas e ajuda.

Por fim agradeço aos meus colegas de classe, vivemos grandes momentos durante este percurso, e graças a Deus estamos chegando ao fim.

Sozinha tenho certeza que não conseguiria, cada pessoa citada foi importante para que pudesse concluir esta monografia, que simboliza para mim, o encerramento da minha primeira graduação tão sonhada. Obrigada de coração, por todo carinho e dedicação que vocês tiveram comigo.

Eu amo vocês!

EPÍGRAFE

A verdadeira deficiência é aquela
que prende o ser humano por
dentro e não por fora, pois até os
incapacitados de andar podem ser
livres para voar.

Thais Moraes

RESUMO

A presente pesquisa refere-se à inclusão de alunos deficientes físicos dentro do contexto escolar e sua participação nas Paralimpíadas Escolares, desafio este, familiar, escolar e social. É possível observar que ainda existem algumas dificuldades na escola, o que se refere à participação ainda tímida em eventos esportivos organizados pelo estado "Paralimpíadas Escolares", como na sociedade para incluir esses alunos. Foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica que teve como temática compreender o desafio da inclusão nas aulas de Educação Física e as circunstâncias interativas que estes alunos estabelecem com o contexto escolar. A Educação Física Adaptada nasceu com a finalidade de auxiliar as pessoas com deficiência na sua recuperação física e psicológica, a importância deste estudo baseia-se, também na oportunidade de difundir o conhecimento sobre as pessoas com deficiência e a Educação Física Adaptada, valorizando o percurso histórico e social da inserção dentro da sociedade antiga e moderna, também apresenta aspectos legais de como os deficientes físicos vêm ocupando espaço na atualidade. Sabendo que saúde refere-se à qualidade de vida, ao grau de satisfação do indivíduo com os múltiplos aspectos da sua vida. A prática regular de atividade física faz a diferença, promovendo uma série de benefícios ao corpo e a mente. Pessoas com deficiência física podem apresentar níveis de sedentarismo elevados, influenciando de forma decisiva na percepção de sua qualidade de vida.

Palavra Chave: Deficiência Física, Educação Física Adaptada, Inclusão Social.

ABSTRATC

The present research refers to the inclusion of students with disabilities within the school context and their participation in the School Paralympics, this challenge, family, school and social, it is possible to observe that there are still some difficulties in the school, which refers to the participation still shy at sporting events organized by the state "Paralympics School" as in society to include these students. It was carried out through a bibliographical research and had as its theme to understand the challenge of inclusion in the classes of Physical Education and the interactive circumstances that these students establish with the school context, Adapted Physical Education was born with the purpose of assisting people with disabilities in the physical and psychological recovery, the importance of this study is also based on the opportunity to disseminate knowledge about people with disabilities and Adapted Physical Education, valuing the historical and social journey of insertion within the old and modern society, also presents aspects how physically disabled people have been taking up space today. Knowing that health refers to the quality of life, the degree of satisfaction of the individual with the multiple aspects of his life, the regular practice of physical activity makes the difference, promoting a series of benefits to body and mind. People with physical disabilities may present high levels of sedentary lifestyle, influencing in a decisive way the perception of their quality of life.

Key words: Physical Disability, Adapted Physical Education, Social Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COI	Comitê Olímpico Internacional
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
CPI	Comitê Paralímpico Internacional
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EF	Educação Física
EFA	Educação Física Adaptada
PcD	Pessoas com Deficiência
PE	Paralimpíadas Escolares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
3 METODOLOGIA.....	16
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
4.1 PERCURSO HISTORICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	18
4.2HISTORIA DAS PARALIMPÍADAS.....	20
4.3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	23
4.4 INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLA.....	24
4.5 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA.....	27
4.6 JOGOS PARALÍMPICO ESCOLARES.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Houve uma constante evolução na trajetória histórica das pessoas com Deficiência Física. Nos séculos passados o tratamento histórico dispensado para eles consistia em desprezos, marginalização e todo tipo de exclusão de toda e qualquer atividade, decorrente das posteriores guerras, inicia-se uma possível aceitação para as pessoas com deficiência. Nos dias modernos, existem leis que asseguram seus direitos, enfatizando a informação científica e a divulgação da importância da inclusão dentro da sociedade moderna que permite compreender melhor este processo.

A Lei 13.146 de julho de 2015 Art. 2º: Considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2016)

Na atualidade, alunos em idade escolar, com alguma deficiência, têm que estar inserido dentro da escola regular, devido a esta realidade a escola tem que adaptar sua estrutura física para que eles possam deslocar-se em todo o espaço escolar. Também é interessante que os professores buscassem constante aperfeiçoamento e informação para uma inclusão de fato, pois necessitam de cuidados especiais.

Segundo Sasaki, (2003) no sistema educacional regular a aprendizagem, dos alunos deficientes, esta, por meio da colaboração de todo um contexto, a aceitação da diferença humana e a valorização de cada ser, está relacionado a princípios de inclusão, nas aulas de Educação Física, por exemplo, promovem benefícios referentes à superação, comunicação, trabalho em equipe, dinâmica, são fatores que desenvolvem na criança a motivação para aprender, possibilitando um total aproveitamento à esfera física e psiquiátrica.

Após a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a igualdade entre todos os cidadãos, a educação, que antes era vista somente como dever da família, torna-se também dever do Estado, resultando assim um avanço na aprendizagem, pois o desempenho dos alunos na escola, esta ligada à

participação dos pais na vida escolar do indivíduo. (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Pode-se observar que no Brasil, a Constituição de 1988, assegurou a igualdade de oportunidade, acesso a estabilidade na escola a todos os alunos e o amparo ao ensino.

A relação entre família e escola é extremamente importante, pois os mesmos são responsáveis pela educação e transmissão de valores. A criança é um reflexo do meio onde vive, é na família que desenvolve os valores éticos, morais e culturais de cada indivíduo.

Inclusão no contexto escolar está relacionada com a diferença de multiplicidade, uma escola inclusiva é uma escola que aceita e valoriza as diferenças individuais de cada ser humano. A transformação começa na mentalidade, nas pequenas e grandes ações em prol da inclusão. MANTOAN et al. (2010).

Dentre os componentes curriculares das escolas, a disciplina de Educação Física tem grande importância para o desenvolvimento dos sistemas circulatório, cardiovascular, motor, social e de lazer.

Segundo Sarleno e Araujo(2008) a Educação Física passa por um processo de transformação, ganhando força a Educação Física Adaptada que, é o termo usado para as modalidades adaptadas já existentes ou criadas pelo próprio professor para que determinada atividade fosse realizada, podendo ser praticados por pessoas com deficiência, os objetos trabalhados no âmbito do ensino regular complementando, assim, o currículo da Educação Física escolar.

A Educação Física Adaptada (EFA), decorrente, que, crianças e adolescentes com deficiência têm que, estar inseridos dentro da escola regular para, que, a inclusão aconteça de fato, tendo assim, acesso as aulas práticas e teóricas de Educação Física, possibilitando que os deficientes físicos pratiquem esporte, dança, ginástica, jogos e brincadeiras, tanto individual quanto coletiva, possibilitando ate um atleta de alto rendimento.

É possível observar que, ainda, existem algumas dificuldades nas escolas, no que se refere à participação acanhada em eventos esportivos organizados pelo estado, como as Paralimpíadas Escolares, assim como na sociedade de incluir esses alunos.

Um dos pontos que chamou a atenção da pesquisadora para este estudo foi à escassa participação dos alunos deficientes, inseridos dentro do ensino regular nas Paralimpíadas Escolares, o que motivou a realizar um estudo pertinente ao assunto. Com o intuito de servir como pesquisa e de informação para docentes de Educação Física (EF) na inserção dos com deficientes físicos nas Paralimpíadas. Espera-se que o trabalho possa servir como suporte para a melhor solução dos possíveis problemas. Abordando como objetivo central a avanço e inclusão dos alunos com deficiência, através de uma pesquisa bibliográfica.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Estudar a Deficiência Física dentro do contexto escolar, especialmente na inclusão dentro das aulas de Educação Física e subseqüentemente, sua participação nas Paralímpidas Escolares.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ressaltar a importância do contexto histórico, das legislações e os principais avanços.
- Estudar o processo de inclusão das pessoas com Deficiência Física nas aulas e competições esportivas escolares;
- A importância da Educação Física Adaptada nas classes de ensino regular.

5 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual representa uma coleta e armazenamento de dados, que aborda, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo, nas quais busca analisar os aspectos com o propósito de sintetizar e compilar os resultados das pesquisas sobre as possíveis problemas que os professores de Educação Física têm de inserir o Deficiente Físico nas aulas e nas Paralimpíadas Escolares, expondo assim a história até os dias atuais, assunto este de extrema relevância para os dias atuais.

A pesquisa bibliográfica é classificada segundo Gil (2002, p 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para Alves (2003, p. 53) “[...] é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas: livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de ‘papel’ cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador sozinho não poderia contemplar diretamente.”

A base de dados consultados foram livros de inclusão, história, Educação Física Adaptada, Livros do acervo Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, artigos científicos, como Scientific Eltrctronic Library “Scielo”, Google Acadêmico, biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Quanto a data de publicações dos artigos e livros, optou, por não fazer uma distinção no tempo, sendo utilizados artigos condscendentes para o tema, independentemente do ano de publicação, desta forma permitindo que a autora vivenciasse prováveis comparações sobre a realidade vivenciada pela população nos anos da publicação dos artigos encontrados.

O período da busca das informações ocorreu entre outubro de 2017 a maio de 2018.

Proporciona assim, aspectos selecionados e somente após as leituras críticas e analíticas dos textos utilizados para produção textual dos estudos. As informações foram organizadas de forma que captassem os dados primordiais mais relevantes de todos os manuscritos.

4 REVISÃO LITERARIA

4.1 PERCURSO HISTÓRICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A sobrevivência na pré história era de caça, coletas de alimentos, da pedra para obtenção de fogo, utilizava-se da agilidade e meios corporais impossibilitando a permanência das pessoas com deficiência no ambiente, que em sua maioria para realizar as funções rotineiras, seria necessário ajuda, à sobrevivência era individual inclusive cada um teria que aproveitar de sua caça para ter agasalho e se proteger do frio. Segundo Pacheco e Alves (2007), outra questão importante é que esta discriminação não seria intencional, com ou sem a intenção ocorria a marginalização das pessoas com Deficiência PcD, que muitas vezes eram visto como demônios pessoas que estavam sendo castigadas por pecados passados.

Na Grécia Antiga valorizava-se o corpo belo e a potencialidade física forte, para guerras e competições e os com deficiência eram considerados incapazes, pois não serviam para as disputas, quando se notava a deficiência dos recém-nascidos eram abandonados a própria sorte para morrer, aqueles que ainda abrigassem pessoas com deficiência eram excluídos da sociedade e poderiam até serem eliminados. Excetos os ex-combatentes mutilados, havia um amparo pelo Estado, por na guerra ter defendido a nação, porém essa proteção ocorria de forma excludente, pois os ex-combatentes eram abandonados nos hospitais.

Na Roma criança com anormalidade, a lei determinava a morte, entretanto o ato não era diretamente praticado, essas crianças com deficiência física eram abandonadas em cestos com flores às margens do rio tigre. mulheres cegas eram usadas como garota de programa e os homens, cegos, como escravos ou simplesmente para esmola. (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008)

Na questão religiosa a principio era visto como um castigo divino, por decorrência de seus familiares agirem de maneira errada, pois a igreja entendia que deveríamos ser igual à Deus fisicamente e mentalmente, um corpo imperfeito seria ao contrario a Deus. O destino das pessoas com deficiência

era dado à própria sorte, muitas vezes morto ou jogando na rua como mendigo, permanecia à margem da sociedade.

Com o cristianismo o pensamento do homem transformou-se para um ser sensato, que era a concepção e manifestação de Deus, as pessoas com deficiência começaram a ser vistos como dignos de cuidados, e após o Segundo Testamento a igreja mudou sua relação com os deficientes, oferecendo abrigos ou abrigos mantidos pela caridade da igreja ou das pessoas consideradas normais "sem deficiência", mesmo que não garantisse, ainda, sua inclusão na sociedade. (FERNANDES; SCHLESENER; MOSQUERA, 2011)

Segundo Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011), na Idade Moderna, ressaltavam que teria que ser feito algo para essas pessoas com deficiência deixados a margem da sociedade, a população acreditava que eles tinham que estar nos hospitais que parecem mais uma "prisão" (grifo meu) começaram a desenvolver atendimento a essas pessoas, porém a relação com os deficientes era, ainda, marcada pela segregação.

Após o avanço da medicina, os PcD não eram, mais, vistos como um problema teológico, mais como um estudo da medicina, favorecendo assim uma total visão científica da questão. Que possibilitou várias pesquisas e assim foi possível identificar não como um castigo divino à deficiência, mas, um estado de condições física do sujeito, sendo possíveis adaptações. (PACHECO; ALVEZ, 2007)

Meados do século XIX, o médico Jean Marc Itard, acreditava que a inteligência das pessoas com deficiência era educável, iniciando assim as primeiras tentativas de educar uma criança, cujo objetivo era integrá-los em ambiente escolares, o mais perto possível da educação oferecida para as escolas normais, iniciando o começo de uma mudança institucional. (MIRANDA, 2004)

Vigostki (1896- 1934), psicólogo, que destinou parte de sua vida, estudando as adaptações e habilidades que as crianças com necessidades educativas especiais apresentavam. Vygotsky acreditava que a deficiência, deformidade , não formariam, em si, uma barreira para o progresso do indivíduo. O que poderia constituir essa barreira seriam as intercessões

colocadas, a forma que cada ser humano lida com o problema, o crescimento de cada pessoa, está nas ações para tal ser concretizada. (COSTA, 2006)

Foi no século XX, que importantes avanços foram dados a respeito da deficiência, ajudas técnicas como a cadeira de rodas, as muletas, bengalas, bastões, macas, coletes, próteses, veículos adaptados, camas móveis, entre outros, a conscientização dos direitos humanos. (CASTRO, 1986)

4.2 HISTÓRIA DAS PARALIMPÍADAS

No fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, vários soldados voltaram lesionados, ficando em sua maioria paraplégica ou tetraplégica, os quais eram abandonados nos hospitais, sua estimativa de vida era de três meses, os países Europeus vivenciavam uma situação precária, pois, foram os soldados europeus que saíram mais mutilados. Esses ex-combatentes segundo Carvalho e Freitas, (2007) apesar de sua deficiência, era reconhecido pela sociedade como capazes de contribuir e ajudar o país, mesmo, não seguindo os padrões físicos da sociedade, por uma questão capitalista e de sobrevivência obrigou a Europa analisar seus critérios de exclusão das pessoas com deficiência, surgindo assim um novo olhar para com os ex soldados.

Dr. Ludwig Guttmann, alemão, nascido dia 03 de julho de 1899, neurocirurgião, foi convidado pelo governo Britânico a montar o primeiro hospital direcionado para os ex-combatentes lesionados da Segunda Guerra Mundial, chamado Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville. Inaugurado dia 01 de fevereiro de 1944, iniciando um trabalho de reabilitação através da prática de atividade esportiva em pessoas acometidas por traumatismos raquimedulares, durante o período de 1944 até 1980, como forma de inserção social, estimulando fisicamente e emocionalmente os ex-combatentes. O sucesso desse tratamento foi tão grande que em 1948 o Dr. Ludwig Guttmann, realizou no hospital uma competição de arco e tiro com os pacientes no mesmo ano da Olimpíada, com 16 atletas paraplégicos, resultando uma mudança na expectativa de vida uma, vez, que esses pacientes não tinha expectativa de vida, pois ate, então, a medicina não estava apta para tal tratamento. (CARDOSO, 2011).

A prioridade do governo e da classe científica era melhorar a qualidade de vida dos soldados lesionados na guerra, pois a expectativa e qualidade de vida era de 60 dias, a sociedade e o governo sentiam-se obrigados a cuidar e auxiliar na recuperação, minimizando assim as adversidades causadas pela guerra. (KASSAR, 2000).

A primeira competição de caráter oficial foi sediada na Roma em 1960, após duas semanas do término das Olimpíadas, foi realizado o, que, recentemente nomeado de movimento Paralímpico, com 400 atletas inscritos de 23 países. Isso foi possível devido ao diretor do Centro de Lesionados Medula Ostia Antonio Magila, que propôs ao governo Italiano que os Jogos de Stok Mandeville fossem realizados no mesmo ano e nas mesmas instalações das Olimpíadas. (PEREIRA, 2013).

Em 1964 nos jogos de Tóquio surge o termo “Paraolímpico” (grifo meu), através da fusão da palavra paraplegia e olímpico, atualmente, seguindo a convergência internacional de padronização não usa mais o termo Paraolímpico, e sim, Paralímpico. (ANDRADE et al., 2015).

Em 19 de junho de 2001, foi consolidado um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) que garante esta prática para o futuro.

No decorrer dos anos, o que começou com um evento de fins terapêuticos e implicações da sociedade, se tornou o maior evento esportivo para pessoas com deficiência, conquistando assim o público e mudando a visão da sociedade sobre os deficientes.

Assim visa a atender essa prerrogativa, diversas leis e políticas foram providenciadas, podendo-se destacar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), de 1990 e, na Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na Educação Nacional, Lei nº 9394/96 – LDB, onde a Educação Especial alcançou status de modalidade de ensino. Com tudo de forma que, a Lei, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9394, em 20 de dezembro de 1996, define, Educação Especial, como:

O ensino da educação escolar, de preferência que seja na rede regular de ensino, para que as pessoas com deficiência, tenha o mesmo ensino das pessoas sem deficiência. (BRASIL, 1996. Capítulo V, Da Educação Especial, art.58).

No Brasil o interesse por esporte adaptado surge em 1950, por influência médica, anteriormente a Educação Física tinha função de fortalecer o trabalhador para o melhor rendimento, EF, não sabia lidar com corpos defeituosos, e improdutivos, pois, o Brasil sofreu influência dos métodos ginásticos e militares, seguindo o conceito de um corpo perfeito, formoso e saudável vieram em consequência das primeiras décadas do século XX. (COSTA; SOUZA, 2004).

O primeiro clube para atletas com deficiência foi criado em 1958 pelo paraplégico Robson Sampaio, no Rio de Janeiro denominado Clube do Otimismo, “foi Robson também o primeiro atleta brasileiro a conseguir uma medalha nas Paralímpias” (grifo meu), no mesmo ano em São Paulo, foi fundando o Clube dos Paraplégicos. (COSTA; SOUZA, 2004)

Somente em 1972 nas Paralimpíadas de Heidelberg (Alemanha Ocidental) teve a participação de dois atletas brasileiros, não obtendo medalhas. As premiações vieram em 1978 nas Paralimpíadas de Toronto no Canadá, com 1600 atletas de 42 países.

Com a crescente procura de atividades esportivas adaptadas, foram criados institutos e associações, para expansão do esporte adaptado.

Em 2016 no Rio de Janeiro, as Paralimpíadas reuniram mais de quatro mil atletas, de 176 países diferentes. (Comitê Paralímpico Brasileiro). Nos últimos 18 anos a evolução do Brasil nas competições está ocorrendo de forma satisfatória, ficando em 24° nas Paralimpíadas em Sidney no ano de 2000, 14° em Atenas no ano de 2004, 9° em Pequim no ano de 2008, 7° em Londres no ano de 2012 e no Rio de Janeiro em 8° lugar com 14 medalhas de ouro, 29 de prata, 29 de bronze totalizando 72 medalhas. Concluindo assim a importância, que o esporte tem na vida dos com deficiência. (CPB, 2017)

No decorrer dos anos vários termos foram utilizados para se referir as pessoas com deficiência ate os anos 80 utilizava os termos defeituoso, incapacitado, inválido entre outros, e quando se referia as crianças e adultos sem deficiência usava o termo criança normal, adulto normal, esta crença baseava na ideia de que a pessoa com deficiência PCD era anormal, aumentando o preconceito e discriminação com as PCD. Após 1981 vieram vários expressões sobre o termo usado entre eles, Pessoas Portadoras de

Deficiência, Pessoas com Necessidades Especiais, Criança especial, Pessoa Especial, a forma correta é Pessoa com Deficiência. (SASSAKI, 2003).

6.3 LEGISLAÇÕES PERTINENTES

No início do século XIX, considera-se o marco ainda acanhado da educação para as crianças surdas e cegas. Essa modalidade de ensino, todavia, não seguia o Sistema Educativo geral, sendo, portanto, a Educação Especial. (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008)

A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 5 de outubro de 1988, no art. 208, estabelece que dever do Estado para com a educação será efetivamente mediante a garantia de: I. Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurando, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; III. Atendimento especializado aos Portadores de Deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Constituição foi um grande avanço para a educação, pois defendia a igualdade de todos perante a Lei, não sendo, ainda, obrigatório que criança e adolescente com deficiência fossem inseridos dentro do ensino regular. Posteriormente, vista apenas como dever da família torna-se também dever do Estado, resultando assim um avanço na aprendizagem.

Em 1994 com a Declaração de Salamanca, na Espanha, resulta uma Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, para, as pessoas com Deficiência, inserida no Sistema Regular de Ensino, modificando o conceito da escola para uma escola inclusiva, constituindo, assim, meios eficazes contra a discriminação, criando sociedades acolhedoras, e que respeita a diversidade, pois a diferença é atributo do ser humano. (BRASIL, 2018)

A declaração requer, ainda para os governos: Capacitação de professores, seja durante o seu desempenho ou enquanto em formação acadêmica, desde que haja o processo de mudança para a educação inclusiva . (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008)

Sabe-se, porém, que a Formação de Profissionais da Educação é de responsabilidade das Instituições de Educação Superior. Para tanto, o Plano

Nacional de Educação estabeleceu princípios para essa formação e a LDB/1996, fixou essa formação onde deverá ocorrer.

A formação inicial dos profissionais do ensino primário, deve ser principalmente de obrigação das instituições de ensino superior, em termos do art 62 da LDB, onde é estudado as relações de ensino e a relação entre a teoria e prática podendo assim assegurar o nível de qualidade igualitário. (BRASIL, 2001).

Assim, por meio da Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001, que constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, explicita no artigo 5º, que é as pessoas consideradas, com necessidades educacionais especiais.

Em 2004, o Ministério Público Federal divulgou o documento. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas com o objetivo de reafirma que os alunos com ou sem deficiência tem que estar inserida nas turmas comuns de ensino regular. (DUTRA, 2007).

6.4 INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os alunos inseridos em escolas especiais, com o ensino diferenciado, não se alinham à finalidade de uma escola para todos, são esses tipos de medidas excludentes, que afastam e diferenciam as pessoas com deficiência.

Refletindo assim com o autor, Octavio Ianni, É importante ressaltar a valor da educação, apoio determinante que a educação formal exerce na profissionalização, na percepção do ambiente e do tempo, do presente e do passado, do próximo e do remoto. Isso ocorre pela educação formal, que abranger os três níveis, apesar das diferenças entre educação pública e privada, leiga e religiosa, contribui claramente para a formação cultural da comunidade, incluindo circunstâncias de modificação da sociedade. todos os seres sociais capazes de se encaixar nas mais diferentes formas de sociabilidade e nos mais diversos conjuntos de forças sociais. (OCTAVIO, 2002).

As crianças com deficiência passaram a ter acesso a matrícula na escola regular, recebendo o mesmo atendimento educacional dos outros alunos. Perante esta condição a educação passou a ser um desafio e uma dificuldade

ao mesmo tempo. Um desafio, com o objetivo de procurar meios para educar a todos distinção, no mesmo ambiente. Uma dificuldade, no sentido da desinformação e despreparo profissional. (CHICON, 2008)

Segundo Vitta, Vitta e Monteiro (2010) no âmbito escolar apesar da deficiência esta no deficiente, as dificuldade de aprendizagem e socialização está na falta de adaptação do meio que o deficiente vive.

O modelo inclusivo é baseado em uma filosofia que defende a solidariedade e o respeito mútuo pelas diferenças individuais, a transformação de toda uma sociedade que respeita, valoriza, e conviva com diversidade. (LARCEDA, 2006).

Inclusão no contexto escolar está relacionada com a diferença de multiplicidade, e não diversidade, uma sociedade inclusiva é uma sociedade que acolher e valoriza as diferenças individuais de cada ser humano, a transformação, começa na mentalidade, nas pequenas e grandes ações em prol da inclusão. (MANTOAN et al., 2010).

Vários aspectos abrangem uma escola inclusiva, entre eles, destaca-se: a estrutura física da escolar, para que os alunos deficientes físicos possam ser deslocar em todo o espaço; oferecimento de cursos de atualização para docentes; motivação para especializações; apoio do governo; recursos didáticos e matérias para uma aula de Educação Física Adaptada; vinculo com a família e sociedade; número de alunos na classe. São alguns progresso que coopera para uma inclusão no ambiente escolar. (SOUZA; BOATO, 2009).

Segundo Mrech (1998) a expectativa de desempenho dos alunos numa escola inclusiva é que os alunos desenvolvam seu maior potencial, dosado a necessidade de cada criança.

Tessaro (2005), acredita que só é eficaz incluir estudantes deficientes na sala de aula do ensino regular, desde que a complexidade desse processo seja seguida corretamente, o que exige investimento e comprometimento, dos recursos orçamentais da escola, requer, ainda, muito estudo de professores e gestores administrativos, estudo para melhorar o conhecimento, desenvolver e testar formas que possibilitem a verdadeira inclusão escolar. Se não houver essas mudanças inclusão não acontecerá.

Na atualidade a escola compete grande importância no desenvolvimento social, no, que, refere-se ao processo de aprendizagem, cultural, cognitiva,

afetiva e histórica. Alterando o que antes era restrito as disciplinas de matemática, português, geografia, biologia etc.

A escola é um ambiente que reúne a diversidade de conhecimentos, regras e valores que possibilita à assimilação da experiência aglomerada e as formas de pensar, atuar e interagir na sociedade, naturais dessas experiências.

Segundo Dessen e Polonia (2007) apud Marques (2001), aponta três finalidades que então relacionando com a escola:

- (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade;
- (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social;
- (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover atividades ligadas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa. (DESSEN, POLONIA 2007)

O papel do Educador estabelece a partir das necessidades sócias e individuais do meio no qual o processo de ensino-aprendizagem esta inserido.

O professor é o mediador do processo de inclusão, garantindo que os alunos com ou sem deficiência envolver-se ativamente de todas as atividades escolares, entendendo que cada aluno é diferente e, que, essa diferença tem que ser respeitada na classe. (SANCHES, 2005)

Uma relação de aspectos afetivos e de respeito entre professor-aluno auxilia no ensino e aprendizagem, a conduta do professor com o aluno, influência na motivação e dedicação do aluno para o estudo. O professor é o responsável por articular a construção do conhecimento, estimula a autoconfiança, devendo também se preocupar com o conteúdo emocional e efetivo do aluno.

A responsabilidade da família é imutável em relação à criança, uma vez, que a mesma está em processo de transformação e conhecimento, desenvolvendo os valores éticos, morais e culturais de cada indivíduo é necessário também está atento para ajudar no processo de formação. Aos poucos as influências, vai direcionando para uma rotina cotidiana.

Entendendo que a família e escola cumprem dois papéis fundamentais na vida das crianças, e que a criança é um reflexo do meio onde vive, é de

responsabilidade dos mesmos, a formação da criança como cidadão de bem, diferenciando as responsabilidades que cada um tem com a criança. (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

A participação dos pais na vida escolar do aluno desenvolve a motivação em aprender.

Segundo Dantas (2016) é necessário inserir a família nos projetos e atividades pedagógicas para que ocorra um vínculo, de modo que sintam a escola como um espaço que lhe é acolhedor possibilitando a vontade de conta com os professores, participar o mais possível na vida escolar, envolvendo-se na educação e motivando das crianças em aprender.

4.5 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A Educação Física no Brasil sofreu influência dos métodos militares, sendo o militar e o higienismo o principal agente de formação de professores de Educação Física na época, essa concepção colocava em prática a discriminação, nas aulas de Educação Física, que, não aceitava alunos com deficiência ou menos habilidosos, tal Influência se arrasta. (CHICON, 2008)

Deve-se lembrar também que até o final da década de 1980, pessoas com deficiência, acima do peso e de baixo desempenho físico, eram atalhados de ingressar nos cursos de graduação em Educação Física, devido os teste de aptidão física que eram realizados como parte do processo vestibular. Somente após a extinção do teste de aptidão física, no início dos anos 90, essas pessoas começaram a ter possibilidade de completar o vestibular de graduação em Educação Física em condições semelhantes às dos outros participantes, dando-lhes condições semelhantes às dos demais participantes. Nesse entendimento, os cursos de graduação em Educação Física, eram predominantemente abertos as pessoas que apresentavam corpo musculoso e vigoroso. (CHICON, 2008)

Desta forma, influenciado pelo treinamento recebido, posições discriminatórias, já que o trabalho era destinado aos mais qualificados e talentosos. O impróprio para obtenção de tal rendimento foi simplesmente deixado de fora, como é possível, ainda, encontrar esses tipos de medidas

excludentes, em pleno século XXI, muito necessita ser feito, para que venha a ocorrer de forma suficiente.

A Educação Física passa por um processo de transformação, ganhando força a EFA, que, é o tema usado para as modalidades adaptadas já existentes ou criadas pelo próprio professor para que determinada atividade fosse realizada, podendo ser praticados por pessoas com deficiência, os temas trabalhados no âmbito do ensino regular complementando, assim, o currículo da Educação Física escolar. (SARLENO; ARAUJO, 2008).

Com o advento da Disciplina de Educação Física Adaptada dentro dos currículos universitários abre precedente para melhoras no atendimento e na inserção em possíveis competições vindoura.

É interessante ressaltar que o papel do professor de Educação Física é instiga a superação, motivar, incluir, dentro das aulas estabelecendo meios variados de dificuldades, de acordo com a criança, diminuindo os possíveis problemas para uma aula inclusiva, destacando-se, não somente permite que as pessoas com deficiência física vivenciem o prazer da prática, como também, em alguns casos auxiliar na recuperação.

A Educação Física tem o privilégio de ser englobar, nos mais diversos públicos, possibilitando uma aula de inclusão, independente da sua capacidade, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem, raça, cultural e quaisquer outras formas de discriminação.

No âmbito escolar a Educação Física tem função da promoção à saúde, desenvolvendo psicológica e social, elas desenvolver varias capacidades motoras, sensórias, visuais. A inserção dos deficientes físicos nas aulas de Educação Física, participando de acordo com suas limitações.

A Declaração de Salamanca (1994), diz que: torna-se de fato a adoção desta nova ética, quando as escolas estiverem prontas para receber toda a demanda de alunos com deficiência e oferecendo uma educação de qualidade, modificando para um ambiente de inclusão de todos, e sem nenhum tipo de discriminação. Para está postura ética, necessita de projetos políticos pedagógicos que buscam mudanças na organização pedagógica da instituição de ensino, juntamente com toda a sociedade, professores, alunos, familiares, fazendo uma comunidade de novas oportunidades.

Declara também que as crianças com deficiência, devem receber apoio instrucional, adicionando no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferenciado, no princípio de uma educação para todas as crianças, prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram” (SALAMANCA, 1994).

É interessante que as aulas de Educação Física Adaptada, sejam uma forma de compreensão das limitações e desafios, para as pessoas com deficiência, permitindo, assim, destacar a potencialidade no domínio motor. Somente será possível se superado esses pontos listados abaixo:

- Falta de conhecimento sobre deficiência;
- A forma de comunicação com o aluno;
- Conhecimento/orientação pedagógica e postura sobre tal relação;
- Aflição do profissional perante a aprendizagem especial do aluno;
- Preconceito;
- Vínculo com a família;
- Locomoção dos alunos, por falta de adaptação da escola;
- Motivação;
- Sociedade acolhedora.

4.6 PARALÍMPIADAS ESCOLARES

As Paralimpíadas Escolares têm por finalidade instigar a participação dos estudantes de todo o território nacional "com deficiência física, visual e intelectual em atividades esportivas de todas as escolas do território nacional, promovendo ampla mobilização em torno do esporte". (PARALIMPIADAS, 2017, p.5)

Criado no ano de 2006, o projeto da Paralimpíadas Escolares, Fernando Partelli, coordenador de Operações Esportivas da CPB, foi uns dos responsáveis pelo projeto, a competição foi realizada em 2006 e 2007 com o nome de Campeonato Brasileiro Escolar, em 2008 o evento não foi realizado, apenas em 2009 com remodelação e mudança de nome para a atual

Paralimpíadas Escolares, desde então permanece sendo realizada anualmente. (SILVA, 2017)

De acordo com as regras da Paralimpíadas Escolares os alunos do sexo masculino e feminino com deficiência física, visual e intelectual, com idade mínima de 12 anos (nascidos em 2006) e máxima de 18 anos (nascidos em 2000), podem participar dos Jogos Paralímpicos Escolares regional, desde que, esteja matriculado e frequentando escolas primárias, secundárias ou especiais da Rede Pública ou Privada do Estado e que esteja representado por um professor de Educação Física, com o reconhecimento do Ministério da Educação, Na ausência deste, os alunos inscritos não poderão participar da prova ou jogo.(PARALIMPIADAS, 2017, p.12)

As modalidades oficiais para as Paralimpíadas Escolares são:

- Atletismo
- 2. Bocha
- Futebol de 5
- Futebol de 7
- Goalball
- Judô
- Natação
- Tênis de Mesa
- Tênis em Cadeira de Rodas
- Voleibol Sentado
- Basquete em Cadeira de Rodas

Nos Jogos Paralímpicos Escolares têm que ser respeitados às faixas etárias por modalidade, sendo elas:

- 12 a 17 anos – Atletismo, Bocha, Judô, Natação e Tênis de Mesa.
- 14 a 17 anos – Futebol de 7, Goalball, Tênis em Cadeira de Rodas e Basquete em Cadeira de Rodas 3x3.
- 14 a 18 anos – Futebol de 5 e Voleibol Sentado.

Em 9 anos de competição, a faixa etária foi alterada duas vezes e, em ambas as situações, a idade máxima permitida foi reduzida, os fatores que motivaram a diminuição da idade máxima permitida aos atletas foram a

redução do orçamento, atingir especificamente a população estudantil, pois o objetivo das Paralimpiadas Escolares é a descoberta de novos talentos, a Coordenação de Esporte Escolar do CPB, identificou esta faixa etária à ideal para realização dos jogos, pensando também na bolsa Atleta, que, tem por finalidade indicar os Atletas, destaque para uma bolsa na categoria estudantil, do programa bolsa Atleta do governo federal, a idade exigida aos paratletas é de 14 a 20 anos de idade. (SILVA, 2017)

Desde 2005, o Ministério do Esporte, oferece 6 tipos de bolsas para Atletas de Base, os atletas escolhidos recebem o equivalente a 12 parcelas do valor deliberado para cada categoria: Atleta de Base (R\$ 370); Estudantil (R\$ 370); Nacional (R\$ 925); Internacional (R\$ 1.850); Olímpico/Paralímpico (R\$ 3.100) e Pódio (R\$ 5 mil a R\$ 15 mil). (BRASIL, 2017)

A bolsa Atleta e as Paralimpiadas Escolares têm o intuito de incentivar e ajudar as crianças e adolescentes

Entendendo que o esporte traz a construção de valores, social, cultural e saúde, o esporte tem por finalidade desenvolver nas crianças o convívio social, aprender a respeitar as normas, reconhecer e aceitar os limites do corpo e dos colegas, aprender a conquistar resultados e superar a frustração de não alcançar a conquista, eventualmente. Estes voltados para construção de um mundo melhor com mais pessoal racional, livre de discriminação.

Segundo o CPB (2017), os objetivos das Paralimpíadas Escolares são:

- Incentivar e instigar a participação de alunos, com deficiência física, visual e intelectual na prática de atividades esportivas;
- Proporcionar um espaço para o desenvolvimento dos destaques nos Jogos Paralímpicos;
- Usando o esporte como fator de conexão sociocultural e desportivo entre estudantes;
- Assegurar o conhecimento do esporte Paralímpico de maneira a oferecer mais chance do acesso à prática inclusiva escolar.;
- Colaborar para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, democrático, instigando o pleno exercício da cidadania através do esporte.

Com o advento das Paralimpíadas realizada no Brasil a classificação do país foi satisfatória, no quadro de medalhas, o Brasil ficou em oitavo lugar com 14 medalhas de ouro, 29 de prata e 29 de bronze. Também se observa que grande parte dos paratletas está em idade avançada ou que num futuro próximo certamente trará prejuízos dentro do ranking Mundial Paralímpico, pois muitos deles não poderão atingir novos recordes ou marcas exigidas pela competição acirrada Mundial. Notando esta dificuldade a futuro e sabendo que a participação de paratletas é imprescindível para alimentar a equipe nacional paralímpica.

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, fica evidente a luta que as pessoas com deficiência viveram para conquistar seus direitos como seres humanos dentro da sociedade, esta narrativa foi marcada pelo preconceito e a desinformação que sempre esteve presente no percurso histórico. Dentre as conquistas que foram concretizadas ao longo dos anos, está a inserção abrangente dos direitos humanos em relação ao princípio da igualdade e o respeito às diferenças, avanço este que permitiu o desenvolvimento social, cultural, político e pedagógico desta parte da população. De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação notam-se avanços significativos no que diz respeito à inclusão dentro das classes escolares de alunos com deficiência, por outro lado se sabe que a mudança começa dentro do ambiente familiar, onde muitas vezes os deficientes sofrem de preconceito e discriminação, pois é ali que os valores éticos, morais e culturais vão se aprendendo, junto com estes valores cabe enfatizar a inserção destes valores dentro do ambiente escolar, salientando a relação entre família e escola.

No entanto, este estudo buscou analisar a inclusão dos deficientes físicos no contexto escolar e nas aulas de Educação Física, identificando que é perfeitamente possível a participação de esta clientela nas aulas, assim como a participação nas Paralimpíadas Escolares, mostrando a importância da Educação Física Adaptada que tem na vida dos deficientes, melhorando sua condição física, diminuindo o stresse, elevando sua auto estima, diminuindo o sedentarismo, entre outros benefícios. Por outro lado é importante ressaltar que o contato social que condicionam a participação efetiva dentro das aulas permite a verdadeira inclusão. Também se pode afirmar que as atividades de Educação Física realizadas em escolas especiais não se aliam às finalidades da escola inclusiva.

Com o advento da disciplina de Educação Física Adaptada dentro dos currículos universitários, abre precedente para a melhora significativa no atendimento a esta parte da população tão discriminada, cabendo até uma maior participação nas competições regionais, estaduais e nacionais, assim como a descoberta de novos talentos que representem o Brasil em competições internacionais.

Também fica claro que o conceito que existia em Educação Física se está transformando, pois este componente curricular sempre se preocupou com o resgate dos mais talentosos e habilidosos em todas as modalidades esportivas, no entanto, com a globalização da informação pode-se observar que o aumento de participantes nas Paralimpíadas está cada dia aumentando mais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. p. 120. 2. ed. p. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ANDRADE, A. C. ;ALMEIDA, M. A. B. de. Análise documental das políticas públicas de incentivo as práticas físico-esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência no Brasil. **Conexões**, v. 10, n. 3, p. 42-60, 2012. <Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637646>>. Acesso em: 02 abril 2018.

ANDRADE, A. C. et al. Análise documental das políticas públicas de incentivo às práticas físico-esportivas para pessoas com deficiência no Brasil: perspectivas para as Paralimpíadas Rio-2016. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, São Paulo, v. 4, n. 1. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Julia/Downloads/88-609-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 fevereiro 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Secretaria de Educação Especial. Brasília. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 30 abril 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei 9.394**, 20 de dezembro 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei 13.146**, 6 de julho 2015. Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Educação. 2015

_____. Ministério do Esporte. **Bolsa Atleta**, Brasília: Ministério do Esporte 2017. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/57670-bolsa-atleta-abre-inscricao-para-atletas-de-modalidades-olimpicas-e-paralimpicas-2017>>. Acesso em: 15 abril 2018.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539 2011. Disponível em:<

<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716>>. Acesso em: 18 dezembro 2017.

CARVALHO, A. L. O. F. de.; **Educação inclusiva e seus impactos nas práticas pedagógicas na rede municipal de Jacobina/BA: estudo colaborativo na escola professor Carlos Gomes da Silva**. p. 23-241, 2016. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/jspui/bitstream/20.500.11896/349/1/DISSERT_ACAO%20FINAL>. Acesso em: 21 maio 2018.

CARVALHO-FREITAS, M. N. de; MARQUES, A. L. A diversidade através da história: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. **Organizações & Sociedade**, [S.l.], v. 14, n. 41, p. 59-78, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n41/03.pdf>>. Acesso em: 23 fevereiro 2018.

CASTRO, H. V. de. Educação especial e inclusão de pessoas com deficiência na escola: um olhar histórico–social. **SILVA**, [S.l.]. p. 128-129. 1986. Disponível em: <http://portais.ufg.br/up/248/o/1.4_27.pdf>. Acesso em: 30 março 2018

CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 13-38. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1153/115316019002.pdf>>. Acesso em 24 março 2018.

COMITE PARALIMPICO BRASILEIRO. CPB. Jogos paralímpicos escolares. 2017. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/>>. Acesso em 10 maio 2018

COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3. p. 1-16. 2004. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>>. Acesso em: 02 fevereiro 2018.

COSTA, D. A. F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232-240. 2006 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007>. Acesso em: 02 abril 2018.

DANTAS, A. de L. **Família e escola**. p. 1-16 .2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3117/3/Fam%C3%ADlia_Escola_Artigo_2016.pdf> Acesso em: 02 abril 2018.

DESSEN, M. A.; COSTA P. da A. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>>. Acesso em: 18 março 2018.

DUTRA, C. P. et al. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação MEC. 2007. Disponível em: <http://ada.mec.gov.br/bitstream/handle/123456789/58/02_Politica_Nacional_2008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 janeiro 2018.

FERNANDES, L. B.; SCHLESENER, A. ; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba v.2, p.132 –144. 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Monteiro%20Lopes/Downloads/181-217-1-PB%20(3).pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. p. 16-220. São Paulo: Atlas, 2002

IANNI, O. O cidadão do mundo. **Capitalismo, trabalho e educação**, Campinas v. 3, p. 27-34, 2002. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis10/res1_10.html>. Acesso em: 01 março 2018.

KAFROUNI, R. M.; DE SOUZA P. M. A. G. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.

KASSAR, M. de C. M. Marcas da história social no discurso de um sujeito: uma contribuição para a discussão a respeito da constituição social da pessoa com deficiência. **Cad. Cedes**, v. 20, n. 50, p. 41-54, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v20n50/a04v2050.pdf>>. Acesso em: 11 abril 2018.

MANTOAN, M. T. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. **Brasília: Ministério da Educação**, v. 1, 2010. Disponível em: <https://8f94e5a4-a-62cb3a1a-sites.googlegroups.com/site/aeejanaicesr/ae-e-ead-1/atendimento-educacional-especializado---aee/AEE_AEscolaComumnaPerspectivaInclusiva.pdf?>>. Acesso em 20 março 2018.

MARQUES, R. F. R. et al. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas. **Revista da educação física/UEM**, Paraná, v. 23, p. 515-527. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n4/02.pdf>>. Acesso em: 02 dezembro 2017.

MIRANDA, A. A. B. História, deficiência e educação especial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, p. 1-7. 2004 Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis15/art1_15.pdf>. Acesso em: 30 março 2018.

MRECH, L. M. O que é educação inclusiva. **Revista Integração**, São Paulo, n. 8, p. 1-4. 1998. Disponível em:<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/1-o-que-e-educacao-inclusiva.pdf>>. Acesso em: 20 novembro 2017.

SALERNO, M. B.; ARAUJO, P. F.; Esporte adaptado como tema da educação física escolar. **Conexões**, Campinas, p. 1-10. 2008. Disponível em :<<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/119784>>. Acesso em: 08 março 2018.

SANCHES, I. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. **Revista lusófona de educação**, [S.l.], n. 5. 2005. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/349/34900507/>>. Acesso em: 20 novembro 2018.

SANTOS, L. R. dos; TONIOSSO, J. P. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP. v. 1, n. 1, p. 122-134. 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+import%C3%A2ncia+da+rela%C3%A7%C3%A3o+escola-fam%C3%ADlia&btnG=>>. Acesso em:20 março 2018

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Mídia e deficiência. Brasília: andi/Fundação Banco do Brasil**, Brasília, , p. 160-165.

2003. Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Blog_Direito_de_se_Diferente/Terminologia%20sobre%20Deficiencia%20na%20Era%20da%20Inclusao.pdf>. Acesso em: 25 novembro 2017.

SILVA, E. A. G. da. Projeto parolimpíadas escolares: intenção, evolução, articulações e contribuições ao paradesporto educacional brasileiro. **Sdpace**. p. 16-140. 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47150/R%20-%20D%20-%20EVELYN%20ANDRESSA%20GAVIOLI%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 abril 2018.

SILVA, R. de F. da.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. de. **Educação Física Adaptada no Brasil**: da história à Inclusão Educacional. São Paulo, Phorte, 2008.

SOUZA, G. K. P. de; BOATO, E. M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 3, n. 2. p.1-15. 2009. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1341/1019>>. Acesso em: 09 março 2018.

PACHECO, K. M. B.; ALVES, V. L. R.. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Acta fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102875/101168>>. Acesso em: 25 - novembro - 2017.

PEREIRA, A. C. de A. **A história do esporte paralímpico e sua contribuição para os deficientes na sociedade: uma revisão bibliográfica**, p. 1 - 20. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2013. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2134/PDF%20-%20Ana%20Cl%C3%A1udia%20de%20Andrade%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 fevereiro 2018.

TESSARO, N. S.. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. **ABRAPEE**, [S.l.], 2005. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/artigo20.htm>>. Acesso em: 21 março 2018.

VITTA, F. C. F. de; VITTA, A. de; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, vol.16,n.3, p. 415-428. 2010. Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/30127/S1413-65382010000300007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 março 2018.